



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

R.
gago
FMA

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

05 de Outubro de 2010

Acta nº 8

-----Nos termos do disposto no número um do artigo quadragésimo nono da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove, de dezoito de Setembro, republicada pela Lei número cinco, traço, A, barra, dois mil e dois, aos cinco dias do mês de Outubro do ano de dois mil e dez, reuniu nesta cidade do Cartaxo, na Sala de cinema do Centro Cultural Município do Cartaxo, em sessão extraordinária a Assembleia Municipal, sob a presidência da Dr.ª Maria Manuel Baguinho Vitorino de Sousa Vicente Simão coadjuvada pelo Sr. Fernando Manuel Duarte dos Santos, e pela 2ª Secretária, Dr.ª Joana Maria Ferreira Vergas, ambos do PS. -----

-----Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: -----

Vasco Manuel Henriques Cunha, PSD -----

Hélia Maria Duarte Monteiro Baptista, PSD -----

Bernardo José Martins Pereira, PS -----

Maria Emília da Graça Soares, CDU -----

Pedro Miguel Barata Almeida, PSD -----

Francisco Colaço, BE -----

Pedro Miguel Carvalho Monteiro, PS -----

Paulo Jorge Clemente Mota, PSD -----

Ana Rita Rodrigo Monteiro Rodrigues, PS -----

Rodrigo António Ferreira A. Rodrigues, CDU -----

José Francisco Rodrigues Fernandes, PS -----

Maria Luísa de Freitas Pato Afonso Dias, PSD -----

José Francisco Rodrigues Fernandes, PS -----

Jorge Manuel Pisca Amorim Lúcio, PS -----

Gonçalo Nuno Ferreira Gaspar, PSD -----

Sandra Garradas, BE -----

Manuel Rodrigues Carvalho, CDU -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

17.
gago
Fnl

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Hugo Albuquerque, PS -----

Marco Bruno Rodrigues, PS -----

Manuel Luís Salgueiro, PS -----

João Vasco Clemente Mota, PSD -----

Rogério Luís Dias Santos, PS -----

José António Coelho Sobreira, PS -----

Manuel Alfredo Moreira Fabiano, PS -----

Joaquim Edgar C. Oliveira, PS -----

Fernando de Jesus Ramos, PS -----

Luís Miguel Inglês Nepomuceno, PS -----

--Para além de todos os membros acima identificados, estiveram presentes os Membros do Executivo Camarário. -----

--O Sr. António José de Amendoeira Pêgo, do PS, nos termos legais pediu a substituição pelo Sr.Marco Bruno Rodrigues. -----

--O Sr. António Pedro Mendonça Vieira, do BE, nos termos legais pediu a substituição pelo Sr. Francisco Colaço. -----

--A Sr.ª Odete Cosme, do BE, nos termos legais pediu a substituição pela Sr.ª Sandra Garradas.-----

-- A Presidente da Assembleia deu por aberta a sessão às dezasseis horas e trinta minutos. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

A Sr.ª Presidenteda Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--"Boa tarde. Esta sessão é comemorativa do centenário do cinco de Outubro como homenageando alguns dos republicanos do concelho do Cartaxo. -----

-- Queria cumprimentar o Sr. Presidente da Câmara, os Sr. Vereadores, os membros da Mesa, os Sr. Deputados Municipais, familiares de alguns dos republicanos que hoje vamos homenagear, minhas senhoras e meus senhores. -----

-- A Assembleia Municipal do Cartaxo decidiu neste dia cinco de Outubro homenagear os republicanos do Cartaxo. Vamos começar e eu dou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara." -----

O Sr. Presidenteda Câmara Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

-- " Ex.ª Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, ex.º membros da Mesa, colegas autarcas, senhores Presidentes de Junta, aos familiares dos homenageados nesta comemoração dos 100 anos da República, queria desejar uma boa tarde a todos. -----

-- Em primeiro lugar felicitar a Assembleia Municipal, na pessoa da Sr.ª Presidente, pela realização desta iniciativa. Parece-me importante que a comemoração de um centenário, 100 anos é o tempo de uma vida humana bem longa e a comemoração dos 100 da implementação da primeira República é, certamente, é uma efeméride que merece a nossa comemoração, enquanto cartaxeiros e por isso a Assembleia Municipal na pessoa da Sr.ª Presidente está de parabéns pela realização e, também, por todos os grupos parlamentares que de forma concertada conjugaram esforços para esta



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

CS.
Goyos
Fut

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

iniciativa, está de parabéns pela realização deste evento e desta comemoração. -----

-- Hoje comemora-se o centenário da República, a República do povo, a República de todos nós. O que mudou? Com base em três princípios que, também, já na Europa e no mundo eram proclamados e eram apanágio daquilo que eram, fundamentalmente, a acção de homens livres, a liberdade, a fraternidade, a igualdade, também, de forma corajosa um conjunto de homens bons, homens livres, implantaram a primeira República. E no mundo, assim como, na Europa e no nosso país, muita coisa mudou nos últimos 100 anos. Assistimos a avanços muito significativos da ciência e da tecnologia, assistimos à decadência, e bem, do escravagismo e ao abandono das colonizações, assistimos a uma globalização das economias com umas coisas melhores e menos boas que isso trouxe, assim como, das comunidades, à consolidação de novas potências económicas e políticas, para além dos Estados Unidos e do velho continente, na Europa e no Japão, a países que têm uma dimensão significativa no mundo, não só do seu ponto de vista humano mas, da importância enquanto sociedades, como o Brasil, a Rússia, a China, entre outros. -----

-- Assistimos ao declínio dos impérios mas, também, nestes 100 anos assistimos e de uma forma muito triste, para muitos e fatal para muitos outros, a duas guerras mundiais e ainda hoje assistimos a várias dezenas de guerras civis, de genocídios e de situações fratricidas pelo mundo fora nos múltiplos continentes. Assistimos, também, hoje ao avanço do terrorismo, à ameaça do fundamentalismo radicalista e por vezes, à lei da bala faz difundir, faz dinamizar aquilo que são receios infundados sobre a imigração, sobre a discriminação dos povos. -----

-- Assistimos, também, a um realismo claro de distinção entre países desenvolvidos e países não desenvolvidos. No passado e quando eu era um jovem estudante, falava-se no primeiro e terceiro mundo, hoje arranjou-se uma forma eufemística de chamar-lhe países desenvolvidos e países não desenvolvidos. Mas a realidade é a mesma, novas formas de exploração económica e social e exploração humana. Assistimos, também, ainda, a uma triste realidade onde 20% da população mundial vive com menos de 1 dólar. -----

-- Enquanto isto, em Portugal, também, nos múltiplos Municípios que compõem felizmente, desde o Portugal democrático, o nosso país, o Cartaxo, assistimos a um conjunto de mudanças nos últimos 100 anos. E penso que, o grosso modo, foram tomadas opções certas, assim como, nas outras vezes foram tomadas as opções menos certas. Por um lado assistimos a um estado republicano, laico e a um estado com objectivos sociais bem vinculados da nossa Constituição. Assistimos à formulação da democracia, após uma ditadura fechada e uma ditadura agonizante, assistimos também e com um impacto significativo naquilo que foi o desenvolvimento económico e social do nosso país, nos últimos anos, nas últimas décadas, à adesão à Europa e à consolidação de um poder descentralizado, de um poder de investimento, económico e social para bem das nossas populações e dos nossos concidadãos. -----

-- Tudo isto com homens livres e organizações livres, que de uma forma ou outra foram partilhando e gerindo o poder. Assistimos, também, e ainda uma última nota positiva muito recente, aliás de hoje,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

27.
Jorge
Ferreira

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

assistimos a desígnios que foram sendo concretizados e que são para o bem do nosso país hoje e no futuro, para os nossos filhos e para os nossos netos. Dou o exemplo simbólico da inauguração de hoje do centro de investigação Champalimaud dedicado á luta contra o cancro e à neuro- ciência, com um investimento de 100 milhões de euros, estou certo que se vai fazer ali, ao abrigo da ciência e do saber, conseguir desenvolver ali, muita dinâmica positiva para bem das nossas comunidades.

--Mas, também, nos mesmos 100 anos fomos assistindo a realidades que ainda hoje permanecem, às desigualdades entre os mais ricos e os mais pobres, 25% dos portugueses continuam na miséria, alguns deles na pobreza e alguma desta pobreza é uma pobreza envergonhada e isso é mau para a República em que vivemos e para a democracia. Continuamos a não ter estabilidade económica e social, continuamos a ter um poder político onde se assiste a uma decadência continua e progressiva das instituições, na justiça, na segurança social naquilo que devemos ter de um Estado que não poderia ser frágil, nem devia ser frágil, mas seria um Estado mais forte, um Estado mais consolidado. O poder político assenta cada vez mais em bases cada vez, progressivamente, mais frágeis, falta a credibilidade e começamos a assistir a uma realidade em que são sempre os mesmos políticos, são sempre as mesmas famílias e as mesmas gerações de políticos. E é aqui que eu penso que assentando naquilo que são as mudanças da nossa República, todos nós precisamos de dar o nosso contributo de mudança. Todos nós partidos políticos, homens livres, cidadãos, somos responsáveis por fazer com que a nossa República e com que os nossos republicanos corajosos, que iniciaram há 100 anos atrás o desenvolvimento do nosso estado democrático, tal como ele é hoje, precisamos que efectivamente as coisas mudem. -----

--E precisamosque elas mudem mas, já não basta apenas mudarem os protagonistas e as mentalidades. Eu penso que hoje é cada vez mais elegível uma mudança de cultura de poder, uma mudança na forma de estar responsabilmente no exercício do poder. É este o eixo que eu considero na mudança do nosso país no significado diferente. -----

-- Hoje ouvi com muita atenção o discurso do nosso Presidente da República e ele dizia que o que importa, no fim disto tudo e no principio, é a vida das pessoas mas, infelizmente, as pessoas que ocupam hoje os cargos de poder, são aquelas pessoas que há 20 ou 30 anos atrás, também, desempenhavam esses mesmos cargos de poder e com as suas responsabilidades ao longo deste caminho, independentemente dos seus partidos e da sua origem político-partidário. E quando ele referiu à vida das pessoas ele referiu uma coisa muito importante, a vida concreta das pessoas, aquilo que é o seu dia-a-dia. -----

--Por isso não poderia deixar de referir nesta comemoração da república de deixar algumas notas que me parecem importantes e que seriam úteis para acções concretas na mudança da vida e no bem-estar das pessoas. Estou muito concordante com a Ministra Helena André quando diz que de facto em 2011 não se pode abdicar do salário mínimo de 500 euros. 500 euros não é nada no mundo em que vivemos e as pessoas precisam, efectivamente, de ter esse salário mínimo como bitola económica e social padrão, estabilidade na sua vida económica e social. -----



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

M.
Gomes
F.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-- Continuo concordante com uma nova lei eleitoral autárquica, responsabilizadora dos executivos municipais e que tenha numa Assembleia Municipal com uma composição desta natureza um poder de fiscalização permanente, vigente e exigente sobre aquilo que os executivos fazem. Continuo a acreditar na limitação de mandatos, não somente para os autarcas para todos os cargos políticos e de nomeação política porque isso é saudável para a nossa democracia e é saudável, também, para a nossa república. E continuo a acreditar e digo isto de uma forma muito sincera, sentida e também do ponto de vista da acção política, continuo a acreditar que no momento presente os portugueses precisam de factores de esperança e dentro destes factores de esperança nós temos pessoas, economistas, especialistas, outros, capazes de fazer com que não existam mais aumentos de impostos na nossa sociedade. -----

-- Efectivamente aqueles que defendem a redução do despesismo onde quer que seja, também, aqui na Autarquia do Cartaxo, têm razão, não precisamos de aumentar impostos, não precisamos de continuar a fazer sofrer mais a população do nosso país para estabilizar os nossos orçamentos., porque não é aí só que reside a estabilidade socioeconómica do país, ela também reside na nossa produtividade, no emprego, também, reside naquilo que é fundamental que é a estabilidade económico-social para todos podermos trabalhar de forma sustentada e melhorada para o nosso país. -----

-- Em suma queria dizer-vos o seguinte o nosso povo, estou certo, quer hoje uma boa e melhor república. Eu acredito que o nosso povo tem capacidade para encontrar no seio do seu esforço, aquilo que é a sua luta, as competências, os contributos diferenciados, a responsabilidade para dar cada um de nós darmos o contributo para essa melhoria. Acredito também, e permitam que distinga dentro do povo , a nova geração de jovens do nosso país que por aí fora vão dando 'cartas' , vão mostrando a sua excelência, vão mostrando a excelência do seu pensamento, do seu saber e do seu trabalho, uma geração de jovens que agarra, efectivamente, nos sítios onde está, este país para sítios melhores, onde ele se encontra. Aí estou certo, que a república e o estado republicano, criado há 100 anos atrás, e que foi melhorando progressivamente tem condições para garantir efectivamente o desenvolvimento económico e social e o bem-estar das nossas populações. Viva o Cartaxo, viva a república, viva Portugal. " -----

A Sr.ª Presidenteda Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--"Pedia ao Dr. Bernardo Pereira, em representação do PS na Assembleia, para fazer uma intervenção."-----

O Membro da Assembleia Municipal, Dr. Bernardo Pereira (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--" Sr.ª Presidente, Sr. Presidente da Câmara, senhores deputados, minhas senhoras e meus senhores. Hoje comemoramos aqui o centenário da república. Diríamos que no contexto da nossa longa história era mais uma festa, mais uma comemoração no âmbito das datas festivas da nação.

-- Para mim os 100 anos da república são algo mais do que isso. Eles representam um marco na



guyes

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nossa história. Representa esta efeméride uma homenagem de vida aos homens generosos que tiveram a coragem de fazer a revolução de 5 de Outubro e de implantar a república. Gostaria, de entre eles, salientar uma figura extraordinária porventura, o maior legislador da 1ª república que como sabem, apenas durou 16 anos. De facto Afonso Costa foi não apenas o legislador da 1ª República como também, por ventura, o seu grande reformador. Presidente da Sociedade das Nações que hoje se chama Organização das Nações Unidas. -----

– O homem que fez a reforma da Fazenda Pública, o homem que fez as leis da separação do Estado e da Igreja, o homem que fez e promulgou a lei dos cemitérios, como ele dizia 'a Igreja já é dona da alma que nós sejamos os donos do corpo'. Antes os mortos eram sepultados nos adros das igrejas.

– A lei do registo civil foi, também, fundamental para a cidadania de todos os cidadãos da república. Como sabemos antes os registos eram feitos quando se nascia, se era baptizado, quando se casava e se casava na igreja. Não havia, como hoje temos, registo civil. A ele e a tantos outros devemos nós muitas das grandes reformas deste último século. -----

– As revoluções diferem dos golpes de estado, as primeiras fazem-se na rua e as outras entre paredes. Esta foi uma revolução. Tivemos outra em 74 que é hoje respeitada e estudada em todo o mundo. Mas mais do que falar na república e nos homens que a tornaram possível, talvez fosse interessante recordar, talvez eu, alguns momentos no último meio século. Muitas vezes neste dia, contra 'ventos e marés', tendo tido o privilégio de seguir atrás dos mais velhos, poucos mas, alguns de 'rija tempera', lá estavam neste dia, junto à estátua do António José de Almeida para dizer 'viva a república' e seguirmos em romagem para o Largo de S. João. Era difícil mas, valeu a pena. -----

– Valeu a pena porque viria um dia a escutar de forma singela o que era o republicano e o seu sentimento. Em 5 de Outubro de 1974, na varanda onde José Relvas e outros deram o primeiro 'viva a república' entre outros, estava lá um homem regressado do exílio, oficial miliciano dos combates da rotunda, e que regresso do exílio como singelo capitão, e que na sua curta intervenção disse a dado passo: 'tive a coragem de sobreviver todos estes anos para ter esta alegria de voltar aqui hoje, ao mesmo local para voltar a dizer, viva a república' –Capitão Sarmento Pimentel. -----

– Mas mais do que os discursos e as homenagens, talvez seja importante, fazer uma curta mas rápida viagem por aquilo que foi uma parte da obra extraordinária destes homens, dos seus ideais e da sua generosidade. Vejamos pois, em poucos anos, alguns dos actos e das obras que estes homens nos legaram: a Liga Portuguesa da Paz, o Sinédrio no Porto, os Centros Republicanos (29), A Associação Propagadora do Registo Civil, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, Centro de Instrução e Beneficência, Asilo Escola António Feliciano Castilho, Asilo Elias Garcia, Asilo de São João, Orfanato de S. João, Associação de Escolas Moveis e Jardins Escola, Escola Marquês de Pombal, Escola Oficina 1, Sociedade Promotora de Escolas, Jardins Escolas João de Deus, Sociedade de Instrução e Beneficência, Sociedade 'A Voz do Operário', Academia de Ciências de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, a Liga dos Combatentes da República, Federação Portuguesa do Livre Pensamento, Grande Republicano Federal, Liga de Defesa da República,



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature and initials in the top right corner.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Academia de Instrução Popular, Liga Nacional de Instrução Popular, Associação de Instrução às classes trabalhadoras, Academia de Estudos Livres, Sociedade de Instrução Militar, Sociedade de Estudos Pedagógicos, Asilo Maria Pia, Asilo D. Pedro V, Associação dos Inválidos do Comércio, Associação dos Professores de Portugal, Caixa Fraternal de Empréstimos e Socorros Mútuos, Montepio Geral, Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, União dos Professores Primários, Escolas 31 de Janeiro, Academia de Instrução Popular, Centros Escolares Republicanos (22), Universidade Livre de Lisboa, Universidade Popular, Associação Protectora das Crianças, Sociedade Humanitária da Cruz do Oriente, Sociedade Promotora de Creches, Albergue dos Inválidos do Trabalho, Redes de Escolas Grandela. Tudo isto promovido por esses homens generosos do Grémio Lusitano e do Grémio Oriente Lusitano Unido. -----

-- Caros amigos, nunca é demais lembrar 100 anos de homenagem a estes homens extraordinários que nos permitiram estarmos hoje aqui. Terminava, formulando votos para que a nossa República, tal como era ideal destes homens, ela seja a 'respublica' de todos e não a república apenas para alguns. " -----

A Sr.ª Presidenteda Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

-- "Dr.ª Hélia Baptista em representação do grupo municipal do PSD." -----

A Membro da Assembleia Municipal, Dr.ª Hélia Baptista (PSD), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--"Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara, Sr. Vice- Presidente, senhores Vereadores, senhores deputados, senhores autarcas, senhores homenageados, senhores representantes das autoridades civis e militares, senhores representantes da comunicação social, senhores convidados, minhas senhoras e meus senhores. -----

--Na manhã de 5 de Outubro de 1910 foi proclamada, solenemente, a implementação da República. Tinha chegado ao fim o regime monárquico que vigorou em Portugal durante 800 anos. De facto o regime vivia numa agonia desde os finais do século XIX, esta agonia é bem retratada no finis pátria no poetada época, Guerra Junqueiro, do qual eu vou ler apenas duas estrofes: *'crianças rotas, sem abrigo. A enxerga é pobre e a roupa é leve. Quarto sem luz, mesa sem trigo, que é que bate no meu postigo? A neve. A usura rouba a luz e o ar, o único pão que a gente come. Inverno vil, para o tear, quem vem sentar-se no meu lar? A fome.'*-----

Se esta manhã o Presidente da República falava que o que interessa é das pessoas, então aqui eu vejo o retrato das pessoas daquela época, isto é, antes da implementação da República. Havia de facto miséria e fome, o desemprego tinha aumentado, a dívida pública crescera, alguns bancos tinham falido, a maioria do povo era analfabeto, o país sentia ainda um enorme descontentamento face a um rei que pareci sucumbir aos interesses britânicos, nomeadamente, com a questão dom ultimato de 1890. Impunha-se uma mudança. -----

-- A classe média e o operariado vão constituir a base de apoio aos novos partidos políticos que surgiam. A causa republicana era cada vez mais popular, contava para além disso, com a



Mr. Gueyo Feh

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

colaboração de organizações poderosas, como a maçonaria e a carbonária. Os republicanos defendiam o desenvolvimento económico do país e a educação do povo. Procuraram reerguer o orgulho nacional e incutir a esperança num futuro melhor. Entre outros, Ramalho Ortigão, Teófilo de Braga e Manuel de Arriaga, Antero de Quental, acreditavam que a implementação da República seria suficiente para garantir um futuro de felicidade, liberdade e democracia para o país. -----

-- Celebrar o centenário da República, é uma forma de homenagear o país em que vivemos, compreender e valorizar a nossa história mas, para além disso é imperioso que agora seja feito um balanço. Os objectivos livres da República foram atingidos? Agora, como vivemos, em 2010? Agora que a crise se tornou indissfarçável e incontornável o balanço a fazer não é o de todo este século, parece-me a mim mas, o balanço das últimas décadas porque o que hoje vivemos é o fim de um ciclo que começou com a revolução de Abril de 74. -----

-- Este período, em que a história é essencialmente conhecida, teve um conjunto de fases diversas sobre a liderança dos mais variados protagonistas. Foram eles que com as suas opções nos conduziram à situação em que hoje nos encontramos. Ainda assim convém ter presente que Portugal fez notáveis progressos, no pós 25 de Abril até 2000. -----

-- Até 2000 Portugal cresceu, tendo sido o país que mais cresceu desde os anos 60, a seguir à Irlanda. A escolaridade universalizou-se, criou-se o sistema nacional de saúde, generalizou-se a protecção social, a esperança de vida aumentou, a mortalidade infantil caiu, enfim, o país aproximou-se de várias áreas dos padrões europeus. Mas, apesar destes progressos, Portugal manteve, todavia, a sua posição relativa no mundo e nomeadamente na Europa continuamos no pelotão dos mais atrasados, dos mais periféricos, dos mais aflitos. -----

-- Continuamos na zona Euro a economia que menos cresceu. A crise está aí, acompanhada por um indesmentível sentimento de apreensão no país. Portugal é identificado como uma sociedade de profundas desigualdades sociais. A repartição de riqueza é a mais injusta de toda a União Europeia. O estudo de Alfredo Ribeiro da Costa revela-nos o estado de pobreza em que vivemos. -----

-- Por parte do Governo, assistimos agora a um pacote de medidas de austeridade, com cortes nos salários da função pública, com agravamento de impostos, vão ser penalizadas as famílias de menores recursos, a crise que nós vivemos faz-se notar nos mais variados níveis do sistema. Assim a justiça sofre entorses em resultado de pressões essencialmente dos poderes económicos mas, também, dos poderes religiosos e políticos. -----

-- A corrupção é hoje o maior obstáculo ao desenvolvimento económico, o chamado inimigo sem rosto. No que concerne à educação, este é um tema que me é particularmente caro, o ensino gira muitíssimo em torno de estatísticas, procedimentos e regulamentos de escola, e gira muito pouco à volta de ideias, conteúdos e objectivos da educação. A educação é bom lembrá-lo, era já o que mais parecia querer mudar nos tempos de ditadura com o Veiga Simão à frente do Ministério que iniciou a massificação escolar. -----

-- A seguir ao 25 de Abril a educação foi regularmente apontada como factor diferenciador e decisivo



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

CG.
Jorge
F.A.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de regime democrático. Mas a aposta ficou-se pela massificação e democratização, com resultados que não nos tiraram da cauda da Europa. Numa tentativa de corrigir a baixa formação dos portugueses o Ministério, agora, criou um expediente 'mágico' diria eu, o programa Novas Oportunidades, confundindo o que é mera certificação de competências, com qualificação. -----

-- Portugal atravessa neste momento grandes dificuldades. A nossa crise não é meramente económica é, também uma crise de valores, eu diria que é principalmente uma crise de valores. Parafraseando o Presidente da República há uns tempos diria, há que recuperar o valor da família, devemos também valorizar a prática da ética republicana, a ética nos negócios, nos mercados, na vida empresarial mas, também, na vida pública. Tem se ser um princípio de conduta para todos. ---

-- Precisamos de um projecto de âmbito nacional, um projecto que possa repor a representação simbólica de Portugal à altura da nossa própria história, quer na ordem interna quer na ordem externa. Ou a humildade, o trabalho, a competência, a criatividade e a coragem se impõem, ou nada nos poupará ao declínio como povo e como nação. É preciso optimismo e muita coragem. Coragem como dizia Churchill, que eu vou terminar citando: ' coragem, é a coragem da convicção que faz na dar as coisas que torna possível qualquer mudança'. Viva a República "-----

A Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--" Eu convidava agora a Prof.ª Emília Soares, representante da CDU, para vir fazer uma intervenção'-----

A Membro da Assembleia Municipal, Prof.ª Emília Soares (CDU), no uso da palavra leu a sua intervenção. (Anexo 1) -----

A Sr.ª Presidenteda Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--" Convido o Sr. Francisco Colaço, do BE." -----

O Membro da Assembleia Municipal, Sr. Francisco Colaço (BE), no uso da palavra leu a sua intervenção. (Anexo 2) -----

A Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--"Depois destas intervenções que ouvimos, eu quero lembrar alguns acontecimentos e homens que no nosso Município contribuíram para que as ideias republicanas fossem uma realidade. -----

-- O Cartaxo escreveu uma página importante no processo de implementação da República em Portugal. Pode ler-se no livro 'As Constituintes de 1911 e os seus Deputados', editado no ano de 1911, que já antes da implantação da República, o Cartaxo já era considerado em todo o distrito de Santarém, uma baluarte da democracia. -----

-- Para isso muito contribuíram a criação de estruturas do partido republicano português muito antes da implantação da República e por isso consideradas como história, a Comissão Municipal Republicana, as Comissões Paroquiais Republicanas e os Centros Republicanos, estes últimos criados com o objectivo de alfabetizar em especial os adultos, tarefas em que os republicanos consideraram cruciais para o desenvolvimento do país. -----

-- Eu vou ler um pequeno excerto de uma carta dirigida a um amigo por Francisco José Pereira em



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que ele diz ' que todos os centros republicanos foram uma espécie de viveiros dos futuros cidadãos, que haviam de sustentar, manter e defender a República em toda a sua pureza de princípios'. No Concelho do Cartaxo foram criados vários Centros Republicanos, um no Cartaxo, outro em Pontével e dois centros republicanos em Vale da Pinta, devido a quezílias que surgiram, entre os corpos directivos e o centro porque o senhor resolveu que o casarão só estava ocupado à noite e ao fim-de-semana era bom que se fizessem os bailes. Entretanto, dois outros elementos acharam muito mal porque num centro republicano se ia para educar, se andasse em festas e criaram ao lado um outro centro republicano a que deram, também, o nome de Francisco Pereira. Portanto, havia dois centros com o nome Francisco Pereira. -----

-- Para além disto, realizam-se várias conferências no centro escolar republicano, uma delas a 17 de Novembro de 1907 feita por Francisco José Pereira sobre as vantagens da instrução. Ao mesmo tempo é criado um curso de leitura e escrita para analfabetos adultos. O curso será absolutamente gratuito e no dia 25 do mesmo mês já estavam inscritos 136 alunos. -----

-- No 1º de Dezembro é criado um curso livre de ciências da natureza leccionado pelo Dr. Marcelino Mesquita e no dia 12 do mesmo mês o curso de desenho para operários, regido por Maximiano Nogueira da Silva. Entre 1907 e 1910, realizam-se vários comícios e acções de propaganda no Concelho com a presença de importantes figuras da República a nível nacional e por aqui podemos ver , no fundo, a importância que este Concelho tinha no movimento republicano. Figuras como José Relvas, Alexandre Braga, Bernardino Machado, Mayer Garção e Ramada Curto. -----

-- Nas eleições municipais de 1 de Novembro de 1908, o partido republicano português, concorre no Cartaxo, com um a lista constituída por: Pedro Alves (industrial do Cartaxo), Francisco Ribeiro de Oliveira Freire (lavrador de Valada), João António Nunes (proprietário da Ereira), José António Manuel da Fonseca (comerciante de Pontével), António da Silva Mesquita (irmão de Marcelino Mesquita e negociante no Cartaxo), José Moreira da Costa e José de Oliveira Santos (comerciantes no Cartaxo), Carlos de Sousa (proprietário de Vale da Pinta), António Manuel Garrido (operário de Pontével). Consegue uma representação na Câmara e conquista as paróquias da Ereira, Vale da Pinta, Cartaxo e Valada. -----

-- Para a Câmara e todo o Concelho o Partido Republicano Português vence e apenas 45 eleitores não votaram nele. Nas eleições para o Parlamento, de 28 de Agosto de 1910, o Partido Republicano Português obtém no Concelho a maioria. Para estes resultados de 28 de Agosto de 1910 contribuíram as acções de propaganda levadas a efeito pelos republicanos do Cartaxo quer através dos jornais quer em conferências e comícios. Em 5 de Outubro de 1910 a implementação da República foi comemorada no Cartaxo com um grande entusiasmo e com o içar da bandeira verde e rubra no edifício dos Paços do Concelho. -----

--Iremos de seguida fazer uma simples homenagem aos cartaxenses que fizeram parte da Comissão Municipal Republicana e que através deles homenagearemos, também, todos os republicanos que até este momento conseguimos investigar, e que são muitos, e portanto era impossível estarmos a



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Reg.
Jorge
Ferreira

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

homenagear nesta Assembleia e foi entendimento entre todos os grupos políticos representados na Assembleia, que iríamos fazer homenagem àqueles que fariam parte da Comissão Municipal. ----

--Eu quero dizer, ainda, que os valores que estes cartaxenses defendiam, a liberdade, a igualdade e a fraternidade, é uma trilogia que é importante que faça parte das nossas vidas e que seja transmitida aos nossos jovens no Cartaxo. -----

-- Passo agora ler uma pequena biografia dos homens que vamos homenagear. -----

-- Francisco José Pereira, nasceu no Cartaxo a 18 de Julho de 1864, filho de José Daniel Pereira e de D.^a Maria Albertina Moreira Coutinho. Casou com sua prima Maria Lucília L. Pereira de quem tem 4 filhos, Maria Hélia, Mariana, Maria Lucília e José Daniel. Concluiu o curso de farmácia na Universidade de Coimbra, em 1886. Em 1894, compra no Cartaxo o jornal 'O Provinciano' de que é Director. Em 1895, muda o nome do jornal para 'Ribatejo' que se publicará durante 17 anos e no qual em 1895, Francisco José Pereira começa a fazer as suas acções de propaganda a favor da República sem medo, de modo tal que teve vários processos de imprensa e num deles foi condenado a três dias de prisão. -----

-- Para além disso, todos estes homens, todos estes republicanos, têm uma vertente social, são incentivadores das várias instituições que aparecem neste Concelho. Foi sócio fundador, dos Socorros Mútuos do Montepio do Cartaxo, em 1893, fez parte das juntas escolares do Cartaxo de 1888 a 1892. Esta Junta Escolar fazia a colocação dos professores do 1º ciclo das Escolas do Cartaxo. Faz parte da Comissão de Beneficência e Ensino do Cartaxo, em 1906. -----

-- Da Comissão Municipal Republicana, após a implementação da República, foi o 1º Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, para além disso, em 1911 rumo a Lisboa e é deputado às Constituintes. Não voltou a sair da Câmara dos Deputados entre 1911 e 1922 com duas excepções, dois anos, o ano de 1917 e o ano de 1918, durante a ditadura sidonista. Entretanto deixa a Câmara de Deputados, de 1922 a 1926, até o Parlamento ser extinto, ele é Senador. Concorreu, sempre, pelo círculo de Santarém, primeiro pelo Partido Republicano e depois do Partido Republicano. Para além disso, exerceu vários cargos, Comissário da República junto da Companhia do Liaço desde 1915, Chefe Interino da Primeira Repartição da Direcção- Geral da Secretaria do Congresso da República, Director-Geral da Secretaria da República, entre 20 e 26.-----

-- Vem a ser afastado e tem um longo processo na Assembleia da República, baixam-lhe a categoria de Director – Geral, passa para Chefe de Repartição, com diminuição de vencimento e não lhe é dado trabalho. A justificação é que mudou a estruturado Congresso da República e portanto ele não tem o que fazer e pode ficar em casa. Morre em 1935, está sepultado no cemitério dos Prazeres e morre muito amargurado com a queda da República, dos valores da República e com o próprio partido a que pertenceu dizendo no fim de uma longa exposição dos erros que o partido fez ao longo dos 16 anos '*mas eu serei sempre do partido democrático e estarei sempre com o meu partido em todas as vicissitudes*'. -----

-- Eu peço agora à bisneta do Dr. Francisco José Pereira, Dr.^a Hélia Viegas que venha junto de nós



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

53.
guyas
PVR

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

para podermos entregar uma medalha.”-----

A Sr.ª Dr.ª Hélia Viegas, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

-- “ Examos Senhores, cara Mesa, Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara, examos senhores Deputados, imprensa, amigos presentes, senhoras, senhores. -----

-- Como bisneta do Francisco José Pereira devem calcular que é francamente extraordinário para mim ouvir esta biografia. São as pessoas do Cartaxo, onde eu raramente venho, que eu moro em Santarém, que estão a contar a história da minha família. -----

--É extraordinário 100 anos depois, e após o meu pai já ter falecido, e os meus avós e o meu bisavô, que eu não conheci, e são as pessoas que nos estão a contar, agora, a história da minha família. Eu acho que a república e a democracia nos vêm dar a sensação que eu tenho hoje, física e pessoal, que a sociedade é uma família, estamos juntos, ajudamo-nos e protegemo-nos. Eu estou nessa vertente, não tenho a vertente política de família, nem de inserção, nem de intervenção política mas, tenho essa sim, relacionada com a saúde e a parte social. É o meu trabalho, é a minha vida, depois de ter largado a farmácia, ao fim de 30 anos, eu sou a 4ª seguida, depois do Francisco José Pereira, foi a minha avó que se chama Hélia Regina, o meu pai que se chamava Francisco Viegas e eu. ---

-- Fomos 4 farmacêuticos seguidos, depois da Farmácia Pereira no Cartaxo e a Farmácia Paiva Bastos em Santarém e hoje a Farmácia Francisco Viegas. Fechei o ciclo, a minha filha nada tem a ver com as farmácias. Eu sigo o meu percurso relacionado com a saúde e com a parte social. Quero agradecer-vos imenso esta sensação que tenho que tenho hoje, pois estaria em casa a olhar para a televisão, provavelmente, e a gratificação deste homem extraordinário que veio fazer pelo Cartaxo e pelo Distrito e pela sua família, em que a bisneta olha espantada para vós, grata e que daqui para a frente não serei porventura, mas ele deixou muita coisa feita. -----

-- Quero deixar-vos esta transmissão estranha que tive este ano em que há um branqueamento do nome dele, ele é apagado com este 26 de Maio mas, é apagado na totalidade, inclusive a minha família, o meu pai, o meu avô morre quando ele tinha 15 anos e ele sempre disse que o avô morreu de desgosto por estar fechado, porque o calaram. Ele morre deprimido, tinha terminado o seu percurso a nível do planeta e é engraçado por ele, meu pai, conta a história da família mas, nunca com o pormenor que a Maria Manuel hoje vos contou. -----

-- Eu tenho a documentação em casa mas, é o Cartaxo, a sua Câmara, a sua Assembleia Municipal, as pessoas daqui que vão começar a contara história desta parte da família. Quero vos agradecer, quer-vos dizer que é um prazer enorme no 5 de Outubro e eu que não tenho grande protagonismo a nível social, estar convosco e sentir-vos próximos de mim e desejar convosco que via a República por muito, muito tempo. Viva a liberdade, viva Portugal.”-----

A Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--“ Um outro republicano do Cartaxo e, se calhar algumas pessoas daqui que ainda se lembram, pelo menos de ouvir falar nele, é o Sr. Pedro Alves. -----

--Pedro Alves nasceu em Abrantes em 24 de Agosto de 1864. Filho de Pedro Alves e de D.ª Maria



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Clementina, vem residir para o Cartaxo em 1881. Em 1883, estabelece-se como comerciante no Cartaxo e em 1889, inicia o negócio de solas e cabedais. Casa em 12 de Janeiro de 1887 com Elisa Neves de quem tem 5 filhos, um deles falecido na infância, os filhos são: Pedro, Auxilia, Palmira e Conceição.-----

Foi sócio fundador da Associação dos Socorros Mútuos do Montepio, em 1893; correspondente do jornal 'O século', em 1896; participou e discursou na primeira Festa do Trabalho no Cartaxo, pela classe dos correios, em 1903. Fez parte, também, da Comissão de Beneficência e Ensino do Cartaxo, em 1906; faz, também, parte da Comissão Municipal Republicana e como membro do partido republicano, participa activamente em comícios e acções de propaganda.-----

-- Foi sócio fundador do sindicato agrícola do Cartaxo, em 1911. Este sindicato agrícola não tem o cariz que tem hoje um sindicato, é um sindicato de proprietários ligados à agricultura ou a profissões que tenham a ver com a agricultura e porque é que criam este sindicato? Porque o Governo da República em 1911 criou uma lei para subsidiar a agricultura que estava muito mal e cria mecanismos através da criação de caixas crédito agrícola. Mas estas caixas só podiam ser criadas se tivessem por trás um sindicato agrícola.-----

-- O Cartaxo é no país o loca, isso também tem a ver com o peso que tinha também como local republicano, o Cartaxo é das caixas mais antigas de Portugal, porque a lei sai em Março e em Abril é criado o sindicato e em Junho é criada a Caixa de Crédito Agrícola no Cartaxo. Portanto, os corpos gerentes deste sindicato são exactamente os corpos gerentes da Caixa de Crédito Agrícola. Temos no Cartaxo uma instituição que no próximo ano vai comemorar 100 anos de existência.-----

--- Peço para vir receber a medalha o trineto do Pedro Alves, o Sr. João Pedro Lopes."-----

O Sr. João Pedro Lopes, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

-- "Não me vou alongar muito até porque não preparei nada, não estava à espera de falar. Muito obrigado em nome da família. Eu, também, não sou do Cartaxo, já sou de Lisboa mas toda a minha família da parte materna, têm grandes raízes no Cartaxo, em Pontével e em toda esta área onde estamos.-----

-- Sinto-me muito orgulhoso por poder estar a representar a família e a receber este prémio. O que vos posso dizer sobre esta data é que desde cedo estes valores republicanos me foram, também, inculcados. Já sou pai, também, e irei ser agora outra vez daqui a 2 meses e tento passar esses mesmos valores, à minha descendência, aos meus filhos que eles tentem fazer, pelo menos, o mínimo possível para tentarem marca o seu cunho, também, na história deste país e desta república. Muito obrigada a todos."-----

A Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

--"Eu vou só referir um pormenor, é que estes republicanos, normalmente, casavam filhos de republicanos com filhas de republicanos, porque o Sr. João Pedro Lopes Regado, não só é descendente do Pedro Alves mas, também, de outro grande republicano do Cartaxo que foi José de Oliveira Simões que é comerciante e que após o 5 de Outubro de 1910, foi administrador do



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Handwritten signature

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Concelho. -----

-- Eu tenho pena porque temos mais dois republicanos que, também, fazem parte da Comissão Municipal, mas a família não está presente. De qualquer maneira eu devo à mesma referir os nomes deles. -----

-- Temos então, Manuel Vitor da Costa Júnior que nasceu a 18 de Julho de 1884, no Casal do Ouro, concelho do Cartaxo, Vila Chã de Ourique. Filho de Manuel Vitor da Costa e de D.^a Maria dos Santos, casou com D.^a Júlia Mafalda Toscano Alves, natural de Pontével, de quem teve dois filhos, a D.^a Maria Ernestina Alves da Costa e Manuel Vitor Alves da Costa. -----

-- Fez parte, também, da Comissão Municipal Republicana do Cartaxo e era o Presidente da Comissão Paroquial do Casal do Ouro. Foi no pátio de sua casa no Casal do Ouro, que se realizou o comício republicano de 12 de Dezembro de 1909 em que esteve presente Alexandre Braga. -----

-- No jornal 'O Debate' que se publicava em Santarém, em Dezembro do mesmo ano pode-se ler: 'o Sr. Manuel Vitor da Costa Júnior, Presidente da Comissão Paroquial daquela povoação, ao senhor se deve a vinda ali do grande orador Alexandre Braga. Honra seja-lhe feita, por isso, e aqui a deixamos bem consignada com um dos filhos mais cultos dessa terra, tem-se empenhado no grandioso cumprimento da sua emancipação política e muito bem tem conseguido'. Só para dizer que neste comício o Administrador do Concelho impediu que a Banda Filarmónica Cartaxo, fosse tocar mas, no fim do Alexandre Braga ter falado, entrou pelo pátio a Banda de Pontével a tocar a marsehesa. -----

-- Portanto não está presente nenhum familiar mas, este senhor é avô de alguém que conhecem, pelo menos aqui as pessoas do Cartaxo, que é o Sr. Humberto Nogueira Freire, pela parte da mãe. A mãe era filha do Sr. Manuel Vitor da Costa Júnior. -----

-- Outro cartaxense José de Oliveira Santos, nasceu no Cartaxo a 8 de Março de 1878, numa casa de então chamada Praça Nova, antigo largo do Convento. Era filho de Francisco dos Santos e de D.^a Maria Gertrudes Oliveira. Casou com D.^a Clotilde Ribeiro de Oliveira Freire, também, filha de um republicano de Valada, Francisco Ferreira de Oliveira Freire, de quem teve 7 filhos, 2 deles faleceram à nascença. -----

-- Era comerciante no Cartaxo, dono da loja que se chamava a 'Loja da Praça' mas, que eram mais conhecida como a loja 'O Santos' e onde se vendia de tudo um pouco. Era do tipo um centro comercial. Foi, também, sócio fundador dos Socorros Mútuos da N. senhora da Conceição, uma outra associação de socorros mútuos, de 1902. Fez parte da Comissão Municipal Republicana, da Comissão Recenseadora das crianças em idade escolar, entre 1911 e 1913. Foi vogal da Junta da Paróquia do Cartaxo, entre 1911 e 1913, e foi o Director do triângulo maçónico 194 do Cartaxo criado em 1911 sob a égide da loja de Lisboa Luís de Camões. -----

-- Foi sócio fundador do Sindicato Agrícola e membro da Direcção e morre em 27 de Fevereiro de 1956. -----

-- Temos, ainda, um outro republicano, porque eram 5 os elementos da Comissão Municipal, que é o



Município do Cartaxo | Assembleia Municipal

Joana Maria Ferreira Vergas

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João António Nunes da Ereira. Não conseguimos, na nossa investigação, ainda chegar a quem era este senhor. Alguém disse que parece que emigrou para o Brasil, parece que era solteiro, portanto, ainda é uma coisa que se tem que investigar. _____

--Eram muitos os nomes dos republicanos, também, foi decidido, pelos grupos da Assembleia que ficará exarado em acta o nome de todos aqueles que até agora conseguimos inventariar como sendo republicanos. _____

ENCERRAMENTO: _____

Não havendo outros assuntos a falar, a Sr. Presidente, deu por encerrada a sessão, às dezassete horas e quarenta e cinco minutos, convidando todos os presentes a cantarem o Hino Nacional.-----

Para constar se lavrou a presente acta, e eu, Joana Maria Ferreira Vergas, a redigi e subscrevi, vou assinar junto do Presidente, em substituição. _____

A Presidente da Assembleia Municipal,

A 2ª Secretária,



"CEM ANOS DE REPÚBLICA

NA HISTÓRIA DA LUTA DO POVO PORTUGUÊS"

17.
Viegas
fnt

Sra. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente do Município do Cartaxo

Senhores Vereadores

Senhores Membros da Assembleia Municipal

Senhores Convidados

Senhores-Jornalistas

Minhas Senhoras meus Senhores

ESPECIALMENTE À DRA. M^{te} Helena Viegas
Bereto da M^{te} Francisca José
comunicação social
Pereira, 12 Unidade
de Câmara M. de Cartaxo
após a Implementação da
Reflexão

A Revolução Republicana de 1910 constitui um importante marco na longa caminhada do povo português pela sua libertação.

A Revolução de 1910, culminando um amplo movimento de descontentamento e protesto popular, pôs fim a uma Monarquia anacrónica e desacreditada, instaurou uma das primeiras Repúblicas da Europa, realizou importantes progressos no plano das liberdades e direitos fundamentais, da educação e da cultura, da laicização do Estado, dotou o país de uma Constituição bastante avançada para a época. Tais progressos devem ser reconhecidos e valorizados. Não foi por acaso que sob a bandeira do 5 de Outubro - como aliás do 31 de Janeiro - tiveram lugar importantes jornadas de unidade e resistência antifascista, bandeira que só foi suplantada pela do 1.º de Maio a partir de 1962, com as grandes manifestações populares e as greves do proletariado dos campos do sul, Ribatejo e Alentejo, pelas 8 horas de trabalho, que assinalaram a inequívoca afirmação da classe operária, no plano social, e do PCP- Partido Comunista

Português, no plano político, como forças determinantes da luta pelo derrubamento do fascismo.

João

A Natureza de classe liberal burguesa do novo regime revelou-se particularmente na sua atitude para com as reivindicações populares e numa repressão tão violenta sobre as lutas e as organizações operárias - que analistas e historiadores empenhados no branqueamento do fascismo a evocam para banalizar a repressão terrorista que destruiu liberdades e direitos democráticos fundamentais que embora em muitos aspectos meramente formais e defendidos palmo a palmo, integravam o edifício jurídico da República.

Não se nega o papel, positivo ou negativo, de destacadas personalidades republicanas, do Partido Republicano e dos partidos que resultaram da sua divisão, ou mesmo de uma organização secreta como a Carbonária que teve acção decisiva nas movimentações militares de 4 e 5 de Outubro e que, sintomaticamente, foi arredada do Governo Provisório.

A verdade porém é que quando, perante os problemas surgidos na concretização dos planos para o derrube pela força da Monarquia, a elite republicana hesitava em avançar, foi a "arraia-miúda", a baixa oficialidade, soldados e marinheiros, trabalhadores das mais diversas condições, que empurraram a revolução para diante. Mas a influência popular na política da República teve uma expressão limitada.

Não obstante os seus limites de classe a Revolução de 1910 permaneceu na memória do Povo Português como acto de libertação e a data de 5 de Outubro transformou-se em bandeira de Liberdade, empenhada em importantes jornadas de luta

durante a longa noite fascista, inseridas na torrente que abriu caminho à Revolução de Abril

2002/04/27

Na Revolução de Abril a intervenção da classe operária e do povo foi determinante, imprimindo ao processo revolucionário uma dinâmica que revolveu as estruturas económicas e sociais e realizou finalmente transformações em benefício do povo que a República não soube ou não pode realizar. A revolução de 1910 foi essencialmente uma revolução, "por cima". A Revolução de Abril foi uma profunda revolução social. Uma revolução em que certas forças não queriam mas que as massas em aliança com o MFA (Movimento das Forças Armadas) impuseram.

Na nossa concepção a democracia deve ser simultaneamente política, económica, social e cultural num quadro em que a independência nacional esteja assegurada. Apesar das sucessivas revisões, a Constituição de 1976, incomparavelmente mais progressista que a Constituição de 1911, aponta na direcção da Democracia Avançada, por isso a defendemos como bandeira de luta pela defesa de uma alternativa patriótica e de esquerda indispensável à solução dos problemas do povo e do país.

Será a luta dos trabalhadores e do Povo Português que imporá as necessárias e justas transformações capazes de garantir um país com futuro. A CDU confia que as páginas mais exaltantes da história da luta e do Povo Português ainda estão por escrever.

A Bancada da CDU

Cartaxo, 05.10.2010



Bloco de Esquerda

emblococartaxo@hotmail.com

cey.
gley
fut

Comemoração do Centenário da República Assembleia Municipal do Cartaxo

Sessão do 5 de Outubro de 2010

Exma.Sra. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Exmos. Membros do Executivo

Exmos. Srs. Convidados

Exmas Autoridades Cíveis e Militares

Exmo. Público e Imprensa

Cidadãos e cidadãs do Cartaxo

É com redobrado prazer que hoje aqui estou nesta comemoração da República, do republicanismo e dos republicanos. Não só porque sou republicano, mas também porque foi por proposta minha, e com a aprovação de toda a Assembleia Municipal, que há cinco anos retomámos as comemorações da Revolução Republicana no Concelho do Cartaxo.

Tentando fazer um rápido enquadramento e citando o professor Fernando Rosas:

(...) "A crise dos sistemas liberais surgiu potenciada por uma inédita irrupção das massas na política – a emergência de novas classes e grupos sociais portadoras de pretensões e expectativas que chocam com a velha ordem social, com a natureza oligárquica, elitista e restritiva dos sistemas liberais instalados." (...)

(...) "É na transição do século XIX para o século XX, e no início deste, que se forja o republicanismo revolucionário.

Na transição do século XIX para o século XX, um pouco por todo o ocidente europeu, (...) os sistemas liberais oligárquicos começavam a ser minados nos seus fundamentos pelas dinâmicas de mudança de um capitalismo em profunda transformação económica e tecnológica. O capitalismo concorrencial dava lugar ao capital financeiro, à segunda revolução industrial e à época do imperialismo, isto é, das guerras mundiais de redivisão do mundo e de uma nova vaga de revoluções sociais. Estava a despontar o "curto século XX". (...)

(...) "No início do século XX, o operariado organizado (socialistas ou sindicalistas revolucionários), constituía-se já numa força com peso para decidir dos destinos da monarquia constitucional em Lisboa, onde afinal tudo se decidia. Conquistado pela Carbonária para a causa da revolução republicana, ele integrará, com papel decisivo, a infantaria popular que fará a vitória do 5 de Outubro de 1910." (...)

(...) "O republicanismo, nos finais da primeira década do século XX, é o discurso político e ideológico hegemónico nas camadas sociais urbanas excluídas ou marginalizadas do sistema, incluindo a maioria do activismo operário socialista ou mesmo libertário que por ele se deixa conquistar. (...) É nesse sentido que esse mundo de artesãos, pequenos comerciantes, caixeiros, pequenos empregados de escritório, modestos

Representação do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal



Guey

Bloco de Esquerda

omblococartaxo@hotmail.com

funcionários públicos, operários oficiais e fabris, estudantes, marinheiros, cabos e sargentos, pequenos proprietários, trabalhadores indiferenciados, essa plebe urbana lisboeta, escuta sedenta a palavra dos líderes republicanos das classes médias e das profissões liberais e se organiza pela mão da Carbonária para a fazer cumprir." (...)

Estava criado o caldo social e político que possibilitou a concretização do "sonho" republicano a 5 de Outubro na capital, a 4 de Outubro noutros centros urbanos como Loures ou Setúbal.

"Lisboa amanheceu hoje ao som do troar da artilharia. Proclamada por importantes forças do exército, por toda a armada e auxiliada pelo concurso popular, a República tem hoje o seu primeiro dia de História. [...] não se faz ideia do entusiasmo que corre na cidade. O povo está verdadeiramente louco de satisfação. Pode dizer-se que toda a população de Lisboa está na rua vitoriando a República."

(fim de citação)

Acabei de vos ler parte do relato dos acontecimentos, publicado há cem anos, no jornal O MUNDO. A alegria vivida nas ruas há um século atrás, só se repetiria com semelhante espontaneidade, vigor e força de esperança, 64 anos depois, em Abril de 74.

A Implantação da República, em 1910, tal como a Restauração da Liberdade, em 1974, foram revoluções que devolveram a auto-estima, confiança e a dignidade ao povo português. A todo um povo trabalhador que antes do 5 de Outubro e antes do 25 de Abril, estava, tal como hoje está, sedento de Justiça, de Igualdade e de Fraternidade. Um povo incrédulo, minimizado na sua capacidade de sonhar e de mudar, temente de revoluções, mas que, perante a inevitabilidade das mesmas, renasce corajoso e aguerrido pronto a abraçar a mudança, sempre que esta se traduz em causas justas, humanas e progressistas, dando razão a quem disse que as revoluções são sempre impossíveis até que se tornam inevitáveis.

Lembrar, hoje, os cem anos da República é lembrar, não só grandes cidadãos que contribuíram para mudar o rumo da História, pela sua acção cívica e política em prol da República, entre os quais o cartaxense Francisco José Pereira, mas também a arraia miúda, o povo anónimo que na Carbonária e nas ruas lutou então, e luta hoje dia-a-dia, pela sobrevivência, desprezado pelo poder político e financeiro, e que só é valorizado em vésperas de eleições. A República não se faz contra os trabalhadores e o povo, ou perecerá como em 1926.

Neste 5 de Outubro em que se comemora o início de um percurso que, embora atribulado, conduziu à conquista de direitos civis, laborais e sociais, sem precedentes na História de Portugal, mas só consolidados após Abril de 74, já na Segunda República, quero homenagear todas as mulheres e homens que, no Cartaxo, no distrito, no país, na Europa, enfrentam o desemprego, a precariedade, a exploração, ou mesmo a discriminação étnica e racial ditada por xenófobos sarkozys. A República Social cumpre-se todos os dias e com todos. Quero apelar a todos esses homens e mulheres para que não se resignem na luta contra a ditadura do capital financeiro e dos mercados especulativos que nos estão a deixar com dois milhões de pobres e cerca de 700 mil desempregados. Porque mudar a vida nunca foi fácil mas é possível. Foi essa a lição que nos deixaram, há cem anos atrás, os republicanos, que dispostos a dar a vida pelo novo regime, tiveram a felicidade de viver a festa da vitória.

Saúde e Fraternidade

Viva a Liberdade

Viva o 5 de Outubro

Viva a República

Pela Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda / Francisco Colaço

Representação do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal